

---

## Sustentabilidade Nos Jogos Olímpicos: A Evolução Do Tema Na Comunicação Do Comitê Olímpico Internacional <sup>1</sup>

Roberta Ferreira BRONDANI<sup>2</sup>

José Carlos MARQUES<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

### RESUMO

A preocupação com o meio ambiente (sustentabilidade) começou a ser incorporada na organização dos Jogos Olímpicos na década de 1990, e até 2006 apenas questões relativas ao meio ambiente faziam parte do planejamento do evento. A partir de 2010, aspectos mais amplos de sustentabilidade – como a seleção de fornecedores e a captação de recursos – começaram a ser incorporados nos projetos, ganhando ainda mais espaço nos Jogos Olímpicos Rio 2016 e atualmente na preparação de Tóquio para os jogos de 2020. Neste sentido, este artigo tem como objetivo apresentar como o conceito de Sustentabilidade foi inserido na organização dos Jogos Olímpicos e sua evolução ao longo dos anos. Para isso foi realizada a análise do tema no site do Comitê Olímpico Internacional, especificamente, nas páginas que apresentam os países sede dos Jogos Olímpicos de inverno e verão entre os anos de 1992 a 2020.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação, Jogos Olímpicos, Sustentabilidade.

### 1. Introdução

De acordo com o Comitê Olímpico Internacional – COI (2016, web), o tema sustentabilidade começou a ser incorporado na discussão do projeto dos Jogos Olímpicos na década de 1990. Até 2006, entretanto, apenas questões relativas ao meio-ambiente faziam parte do planejamento. Foi a partir de 2010 que aspectos mais amplos de sustentabilidade – seleção de fornecedores e captação de recursos – tornaram-se parte essencial na organização dos Jogos.

A primeira vez que a questão ambiental foi considerada na organização dos jogos foi em 1994, em Lillehammer, Noruega (jogos de inverno), quando o COI e o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Teorias Comunicação e Esporte, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação na Unesp/Bauru, Mestre em Comunicação pela Unesp/Bauru, Especialista em Marketing, Comunicação e Negócios e Docente do UNIVEM – Centro Universitário Eurípedes de Marília (SP). E-mail: robertaferreirabrondani@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unesp/Bauru e do Departamento de Ciências Humanas da mesma instituição. E-mail: zeca.marques@uol.com.br.

---

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) firmaram um acordo de cooperação e o meio ambiente foi incluído na Carta Olímpica como Princípio Fundamental.

Nos Jogos Olímpicos de Verão, a primeira vez que o tema ambiental teve evidência foi em Sidney, na Austrália (2000), quando os jogos incorporaram o pensamento verde em sua gestão e a Vila Olímpica foi construída com tecnologia verde, “pondo fim ao mito de que o custo desse tipo de construção é muito elevado e inviabiliza a implementação em larga escala”. (COI, 2016, web). Em Turim, Itália (2006), o Comitê Organizador formou uma aliança estratégica com o PNUMA para fornecer apoio e cooperação na implementação de projetos ambientais ligados aos Jogos e ao seu Legado. Em 2010, os Jogos de Vancouver, no Canadá, chamaram a atenção para a importância do engajamento para a sustentabilidade, e o Comitê Organizador criou um modelo de governança de sustentabilidade para ser seguido por empresas responsáveis e por grandes eventos esportivos. (COI, 2016, web).

Os Jogos de Londres 2012, na Inglaterra, foram os primeiros a considerar a sustentabilidade em todos os processos, sendo o planejamento, construção e captação de recursos considerados a partir do conceito “*One planet living*” da WWF. (COI, 2016, web). Já as Olimpíadas Rio 2016, no Brasil, apresentaram a proposta de ser um catalizador de mudanças positivas para as pessoas e para o país, e em conjunto com diversos *stakeholders*, o Comitê Organizador, almejava que as mudanças e melhorias iniciadas para os jogos se transformassem em um legado duradouro para a cidade e para o país. A partir de Tóquio 2020, no Japão, as cidades-sede e entidades patrimoniais aplicarão essa nova estrutura normativa para identificar, classificar e comunicar os legados em potencial durante os anos de preparação dos Jogos Olímpicos. O inventário dos diferentes legados será atualizado regularmente. (COI, 2016, web)

A década de 1990 foi marcante pela propagação das práticas de responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável entre os empresários do mundo todo. Fato que refletiu nos jogos olímpicos de Inverno, que ocorreram em Lillehammer (1994), a primeira vez em que a temática do meio ambiente foi inserida em sua organização. Neste sentido, e considerando que cada vez mais os eventos esportivos têm sido organizados utilizando-se práticas de gestão empresarial, será realizada a análise do tema no site do Comitê Olímpico Internacional, especificamente nas páginas que apresentam os países sede dos Jogos Olímpicos entre os anos de 1992 a 2020.

## 2. Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade originou-se a partir da definição de desenvolvimento sustentável apresentada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). Onde, por meio do relatório Nosso Futuro Comum, publicado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, em 1987, Desenvolvimento Sustentável seria *“aquele que busca as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades”*. Em 2002, durante a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, que aconteceu em Johannesburgo, o conceito foi alterado para: *“O desenvolvimento sustentável procura a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes do mundo sem aumentar o uso de recursos naturais além da capacidade da Terra.”* Como explica Mikhailova (2004, p. 27)

o conceito atual de desenvolvimento sustentável, que foi expresso na Cúpula Mundial em 2002, envolve a definição mais concreta do objetivo de desenvolvimento atual (a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes) e ao mesmo tempo distingue o fator que limita tal desenvolvimento e pode prejudicar as gerações futuras (o uso de recursos naturais além da capacidade da Terra).

Para Mikhailova (2004) esta definição envolveria três áreas distintas: Crescimento e Equidade Econômica; Conservação de Recursos Naturais e do Meio Ambiente e Desenvolvimento Social. Neste sentido, a autora corrobora com Elkington (1997) criador do modelo *Triple bottom line* (tríplice linha de resultados líquidos), ou tripé/pilares da sustentabilidade, que considera que para que uma organização seja sustentável é necessário atuar nas áreas econômica, ambiental e social. Áreas que também são apontadas por Nascimento (2012, p. 56) *“a primeira dimensão do desenvolvimento sustentável normalmente citada é a ambiental. Ela supõe que o modelo de produção e consumo seja compatível com a base material em que se assenta a economia, como subsistema do meio natural.”* A segunda dimensão apresentada pelo autor é a econômica, e *“supõe o aumento da eficiência da produção e do consumo com economia crescente dos recursos naturais”*, como por exemplo: fontes fósseis de energia, água e minerais. A terceira dimensão é a social, que considera que *“uma sociedade sustentável supõe que todos os cidadãos tenham o mínimo necessário para*

---

uma vida digna.” Ou seja, “isso significa erradicar a pobreza e definir o padrão de desigualdade aceitável, delimitando limites mínimos e máximos de acesso a bens materiais.”

Feil e Schreiber (2017, p. 10) apontam que “o desenvolvimento sustentável pode ser conceituado como uma estratégia utilizada em longo prazo para melhorar a qualidade de vida (bem-estar) da sociedade.” Os autores também explicam que “essa estratégia deve integrar aspectos ambientais, sociais e econômicos, em especial considerando as limitações ambientais, devido ao acesso aos recursos naturais de forma contínua e perpétua.” Já a sustentabilidade seria “um termo que expressa a preocupação com a qualidade de um sistema que diz respeito à integração indissociável (ambiental e humano), e avalia suas propriedades e características, abrangendo os aspectos ambientais, sociais e econômicos.”

Abramovay (2015, web) explica que de acordo com Veiga (2015, web) “o ponto de partida para entender o desenvolvimento sustentável é trata-lo como um valor, como “um dos mais generosos ideais da humanidade”.” O autor ainda aponta que “há um sério problema na mais consagrada definição de desenvolvimento sustentável, que consistiria em atender às necessidades da geração presente sem comprometer as chances de que as gerações futuras também o façam.”

(...) o mesmo raciocínio que reduz o desenvolvimento a formas eficientes de se obter bens materiais (crescimento econômico com produtividade) se mostra também na história tortuosa do adjetivo sustentável. Tanto nos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, como no célebre tripé (“people”, “profit”, “planet”) que se tornou mantra das organizações empresariais, faz-se do meio ambiente um componente, um aditivo (que até então faltava), uma dimensão ou um dos três pilares que servem para avaliar o desempenho da vida econômica. Esse reducionismo faz vista grossa, por exemplo, à importância da paz e da segurança, condições óbvias do desenvolvimento e que não estão incluídas no canônico tripé. (ABRAMOVAY, 2015, web)

Apesar da discussão sobre seu significado e a melhor forma de criar um conceito que o represente, o termo sustentabilidade tem sido usado, frequentemente, por organizações de todos os tipos para justificar investimentos, melhorar a imagem, reputação, atrair e conquistar *stakeholders*.

Recentemente, o mundo teve a oportunidade de ver o apelo ambiental e a sustentabilidade sendo usados na organização de um dos megaeventos mais importantes

---

do mundo, os Jogos Olímpicos. Por esta razão, é interessante analisar como esta temática começou a fazer parte deste evento esportivo e sua evolução ao longo dos anos.

### **3. A Sustentabilidade nos Jogos Olímpicos**

#### **3.1 Barcelona (1990)**

As Olimpíadas de Barcelona (Espanha) aconteceram de 29 de julho a 09 de agosto de 1990 com a participação de 9.356 atletas e 169 países. A página dos jogos pode ser acessada no endereço <https://www.olympic.org/barcelona-1992>. Embora os jogos tenham sido importantes, pois, pela primeira vez, desde 1972, eram livres de boicote, a temática ambiental (sustentabilidade) não foi mencionada.

#### **3.2 Lillehammer (1994)**

As Olimpíadas de Lillehammer (Noruega) aconteceram de 12 a 27 de fevereiro de 1994, com a participação de 1.737 atletas de 67 países. Os jogos de Lillehammer inauguraram a temática ambiental na organização das olimpíadas. Com o título de “Uma Consciência Ambiental”, a página da cidade, que pode ser acessada no link <https://www.olympic.org/lillehammer-1994>, aponta que, devido ao respeito pelo meio ambiente, os jogos foram batizados de “Jogos Branco-Verde”.

#### **3.3 Atlanta (1996)**

As Olimpíadas de Atlanta (Estados Unidos da América) aconteceram de 19 de julho a 04 de agosto de 1996, com a participação de 1.318 atletas de 197 países. Na página oficial dos Jogos de Atlanta que pode ser acessada no endereço <https://www.olympic.org/atlanta-1996> a temática ambiental (sustentabilidade) não foi abordada.

#### **3.4 Nagano (1998)**

As Olimpíadas de Nagano (Japão) aconteceram de 07 a 22 de fevereiro, com a participação de 2.176 atletas de 72 países. Nestas olimpíadas os uniformes oficiais eram feitos de materiais totalmente recicláveis. A página dos Jogos de Nagano pode ser acessada no endereço <https://www.olympic.org/nagano-1998>.

### 3.5 Sydney (2000)

As Olimpíadas de Sydney (Austrália) aconteceram de 15 de setembro a 01 de outubro de 2000, com a participação de 10.651 atletas de 199 países. A única informação relacionada à temática ambiental apresentada na página dos jogos de Sydney que pode ser acessada no endereço <https://www.olympic.org/sydney-2000> refere-se à Cerimônia de Abertura que teve como tema a Natureza. Contudo, nenhum detalhe sobre o assunto é apresentado.

### 3.6 Salt Lake City (2002)

As Olimpíadas de Salt Lake City (Estados Unidos da América) aconteceram de 08 a 24 de fevereiro de 2002 e contaram com a participação de 2.399 atletas de 77 países. A página dos Jogos de Salt Lake City pode ser acessada no link <https://www.olympic.org/salt-lake-city-2002>. A temática ambiental (sustentabilidade) não foi abordada na página oficial.

### 3.7 Atenas (2004)

As Olimpíadas de Atenas (Grécia) aconteceram de 13 a 29 de agosto de 2004 com a participação de 10.625 atletas de 201 países. A popularidade nos Jogos também aumentou, com 3,9 bilhões de pessoas tendo acesso à cobertura televisiva, em comparação com 3,6 bilhões para Sydney. Na página oficial dos Jogos de Atenas que pode ser acessada no endereço <https://www.olympic.org/athens-2004> a temática ambiental (sustentabilidade) não foi abordada.

### 3.8 Turim (2006)

Os Jogos Olímpicos de Turim (Itália) aconteceram de 10 a 26 de fevereiro de 2006 e contou com a participação de 2.508 atletas de 80 países. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) elogiou os Jogos de Torino 2006 por seu trabalho no meio ambiente. O PNUMA assinou um protocolo com o Comitê Organizador dos XX Jogos Olímpicos de Inverno - Torino 2006. A página dos jogos de Turim pode ser acessada no endereço <https://www.olympic.org/turin-2006>.

### 3.9 Beijing (2008)

As Olimpíadas de Beijing (República Popular da China) aconteceram de 08 a 24 de agosto de 2008 com a participação de 10.942 atletas de 204 países. Na página oficial dos Jogos de Beijing, que pode ser acessada no endereço <https://www.olympic.org/beijing-2008>, a temática ambiental (sustentabilidade) não foi abordada.

### 3.10 Vancouver (2010)

As Olimpíadas de Vancouver (Canadá) ocorreram de 12 a 28 de fevereiro de 2010 e contaram com a participação de 2.566 atletas de 82 países. A página dos jogos de Vancouver pode ser acessada no endereço <https://www.olympic.org/vancouver-2010>. A temática ambiental (sustentabilidade) não é abordada nesta página.

### 3.11 Londres (2012)

As Olimpíadas de Londres (Inglaterra) aconteceram de 27 de julho a 12 de agosto de 2012 com a participação de 10.568 atletas de 204 países. Na página oficial dos Jogos, que pode ser acessada no endereço <https://www.olympic.org/london-2012>, a temática ambiental (sustentabilidade) não foi abordada.

### 3.12 Sochi (2014)

As Olimpíadas de Sochi (Federação Russa) aconteceram de 07 a 23 de fevereiro de 2014 com a participação de 2.780 atletas de 88 países. A página oficial pode ser acessada no endereço <https://www.olympic.org/sochi-2014>. A temática ambiental (sustentabilidade) não é abordada.

### 3.13 Rio (2016)

As Olimpíadas do Rio de Janeiro (Brasil) aconteceram de 05 a 21 de agosto de 2016 com a participação de 11.238 atletas de 207 países.

Conforme apresentado no site do COI, “o Rio 2016 foi uma oportunidade para entregar as aspirações mais amplas para o futuro a longo prazo da cidade, região e país - uma oportunidade para acelerar a transformação do Rio de Janeiro em uma cidade global ainda maior. Diferente dos demais países sede dos jogos, a página dos Jogos Rio

2016 é repleta de informações sobre a temática ambiental em um destaque que foi denominado de Legado (<https://www.olympic.org/rio-2016>).

## LEGADO

Mais notícias do legado →



São 07 matérias que abordam as diversas temáticas do legado dos Jogos para a cidade do Rio de Janeiro e para o Brasil, conforme tabela 01.

Tabela 01: Matérias X Temáticas

Matéria	Temática
JO Rio 2016 – O Legado	Legado – instalações de classe mundial
JO Rio 2016 – O Legado Econômico	Economia – benefícios econômicos antes, durante e após os jogos
JO Rio 2016 – O Legado Ambiental	Meio Ambiente – Sustentabilidade incorporada na organização dos jogos
JO Rio 2016 – O Legado Social	Sociedade – voluntariado e capacitação de comunidades
JO Rio 2016 – Espaços Esportivos	Esporte - utilização dos espaços pela população.
JO Rio 2016 – Legado Urbano	Transporte – desenvolvimento de infraestrutura na cidade
JO Rio 2016 – Juventude e Legado Esportivo	Acesso ao esporte para crianças e jovens

Fonte: próprio autor

Como o objetivo deste artigo é analisar a evolução do tema Sustentabilidade, muitas vezes abordado como meio ambiente pelo COI, detalharemos o conteúdo que é apresentado na matéria: “Jogos Olímpicos Rio 2016 – O Legado Ambiental”.

A foto que abre a matéria é do campo de Golfe que foi construído na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio e foi alvo de muitas críticas. Para o COI este foi o maior legado ambiental dos jogos e um exemplo de adequação do esporte para a convivência harmoniosa com o meio ambiente. (BRAGA, 2016, web).



Conforme informações apresentadas no site do COI (2018, web), o Rio 2016 realizou três diálogos com ONGs ambientais e sociais durante a preparação dos Jogos. Mais de 70% das 200 sugestões recebidas foram implementadas e o Rio 2016 comunicou abertamente sobre aqueles que não puderam ser implementados. O processo foi facilitado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

O programa de sustentabilidade do Rio 2016 recebeu a certificação ISO 20121, depois que uma auditoria de terceira parte confirmou que o plano de sustentabilidade para os Jogos seguiu as melhores práticas internacionais e foi totalmente implementado. Isso elevou o nível de práticas ambientais em toda a cadeia de suprimentos.

A ação da mudança climática do Rio foi além do prédio de conscientização da Cerimônia de Abertura. Tecnologias energeticamente eficientes e de baixo carbono foram implementadas no Brasil e em outros países da América Latina, reduzindo 2,2 milhões de toneladas de emissões de carbono e demonstrando a viabilidade da produção de baixo carbono na agricultura e na indústria.

Em parceria com o FSC, a MSC e a ASC, a Rio 2016 contratou e treinou fornecedores na obtenção de certificações de madeira (cadeia de custódia), peixes e frutos do mar. Cerca de 70 toneladas de peixes certificados foram servidas, aumentando a partir de Londres 2012 que serviu 40 toneladas de peixes certificados, enquanto 100% de madeira certificada foi usada em Operações de Jogos.

---

Quarenta e quatro hectares de vegetação nativa foram restaurados no campo de golfe, além de 7,3 hectares de vegetação natural no Parque Olímpico. Nove quilômetros de cursos fluviais foram recuperados através da regeneração de bancos e drenagem.

A infraestrutura de saneamento (usinas de processamento de esgoto) foi aprimorada juntamente com melhores práticas de gestão ambiental. Um novo centro de tratamento de resíduos com capacidade para tratar 9.000 toneladas de lixo por dia foi estabelecido, enquanto 10 novas estações de tratamento de águas residuais e 2.100 km de sistema de coleta foram estabelecidos no oeste do Rio. O último aterro do Rio foi fechado em 2012. Um total de 1.100 toneladas de lixo foram recicladas durante os Jogos, inclusive pelas cooperativas locais, gerando renda para os catadores. Antes do início dos Jogos, 356,19 toneladas de resíduos recicláveis foram enviados para cooperativas / indústria de reciclagem.

### 3.14 Pyeongchang (2018)

As Olimpíadas de Pyeongchang (República da Coreia) aconteceu no período de 09 a 25 de fevereiro de 2018 e contou com a participação de 2.963 atletas de 92 países. A página dos jogos de Pyeongchang pode ser acessada no endereço <https://www.olympic.org/pyeongchang-2018>. A temática ambiental não foi abordada.

### 3.15 Tokio (2020)

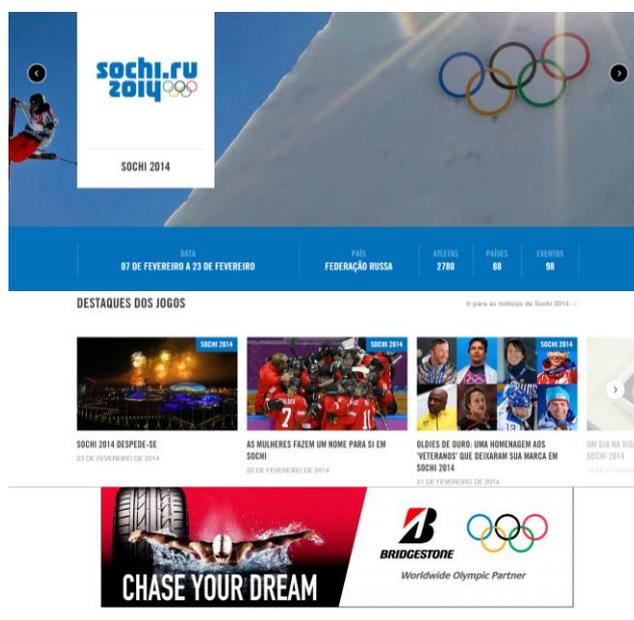
As Olimpíadas de Tokio (Japão) acontecerão de 25 de julho a 09 de agosto de 2020 com a participação de 11.238 atletas de 207 países. Embora ainda falte cerca de dois anos para a realização dos jogos de Tokio a temática ambiental aparece presente como um dos destaques ao trazer como tema o Legado criado pela cidade nos jogos de 1964. Como explicou Toshiro Muto, CEO da Tokyo 2020, "Os Jogos de 1964 deixaram inúmeros legados inestimáveis, ainda estimados meio século depois. Alcançar o mesmo nível de legado ambiental, social e econômico é o nosso objetivo final para 2020". (<https://www.olympic.org/news/tokyo-1964-creates-lasting-legacies>).

Conforme apresentado desde os jogos de Lillehammer, que ocorreram em 1994, a temática ambiental tem sido tratada de alguma maneira pelo Comitê Olímpico Internacional. No entanto, o destaque dado a esta temática nas páginas oficiais é mínimo, sendo que nove das quinze páginas analisadas não fazem nenhuma menção ao tema. Das seis menções encontradas quatro delas são apenas uma pequena frase, sem

destaque na página e que acaba ficando despercebida em meio às demais informações que são apresentadas.

Embora o COI (2018, web) aponte que as Olimpíadas de Vancouver (2010) e Londres (2012) foram importantes no engajamento da sustentabilidade as páginas oficiais destas duas cidades não fazem nenhuma menção ao tema. Apenas as páginas Rio 2016 e Tóquio 2020 destacam o Legado e o Meio ambiente, inclusive em um layout diferenciado das demais.

As páginas referentes aos Jogos de Lillehammer (1994) até os Jogos de Sochi (2014) seguem o mesmo padrão de layout, imagens e informações. Conforme exemplo abaixo:



- DESTAQUES DOS JOGOS >
- MAIS SOBRE >
- TODOS OS FATOS >
- EMBLEMA >
- MEDALHAS >
- MASCOTES >
- TOCHA >
- POSTER >
- RELATÓRIOS OFICIAIS >
- DOCUMENTOS >

Ação em todos os lugares, da costa do Mar Negro às montanhas de Krasnaya Polyana. Esportes de competição sobressaem para eventos espetaculares, performances históricas e números recordes. Os Jogos Olímpicos de Inverno mantiveram todas as suas promessas. Aqui estão as **faixetas de atleta mais memoráveis** que aconteceram em Sochi entre 8 e 23 de fevereiro de 2014:

Às 19:00 da sexta-feira, 7 de fevereiro de 2014, a tricampeã olímpica russa **Irina Rodnina** (dupla figura patinação) e **Vladislav Tretak** (hóquei no gelo) acenderam a pira olímpica.

O biatleta norueguês **Ole Einar Bjørndal**, vencedor do sprint 10km e o novo evento olímpico, revezamento misto, elevou sua contagem de medalhas para 13, depois de começar nos Jogos de Nagano em 1998 (8 de ouro, 4 de prata e 1 de bronze). Assim, ele superou seu compatriota, Bjørn Dæhlie, para se tornar o atleta dos Jogos Olímpicos de Inverno com o maior número de medalhas.

A esquiadora norueguesa de cross-country **Marit Bjergen** ganhou mais três medalhas de ouro em Sochi (Slalôm, slôpe de equipes e 30 km livre), tornando-se a sua primeira medalha em Vancouver em 2010, além de um total de 10 medalhas conquistadas desde os Jogos em Salt Lake City em 2002, tornando-se uma das atletas femininas dos Jogos Olímpicos de Inverno com mais medalhas (com Svetlana e Belmondo).

No esqui alpino, as medalhas de ouro foram conquistadas pelo mais jovem campeão olímpico da história da modalidade, o americano **Mikaela Shiffrin** - de 18 anos e 343 dias, e a mais antiga, a austríaca **Mario Matt** com 34 e 10 meses. O norte-americano **Bode Miller**, terceiro no Super-G com 36 anos e 127 dias, tornou-se o medalhista mais antigo de sua disciplina.

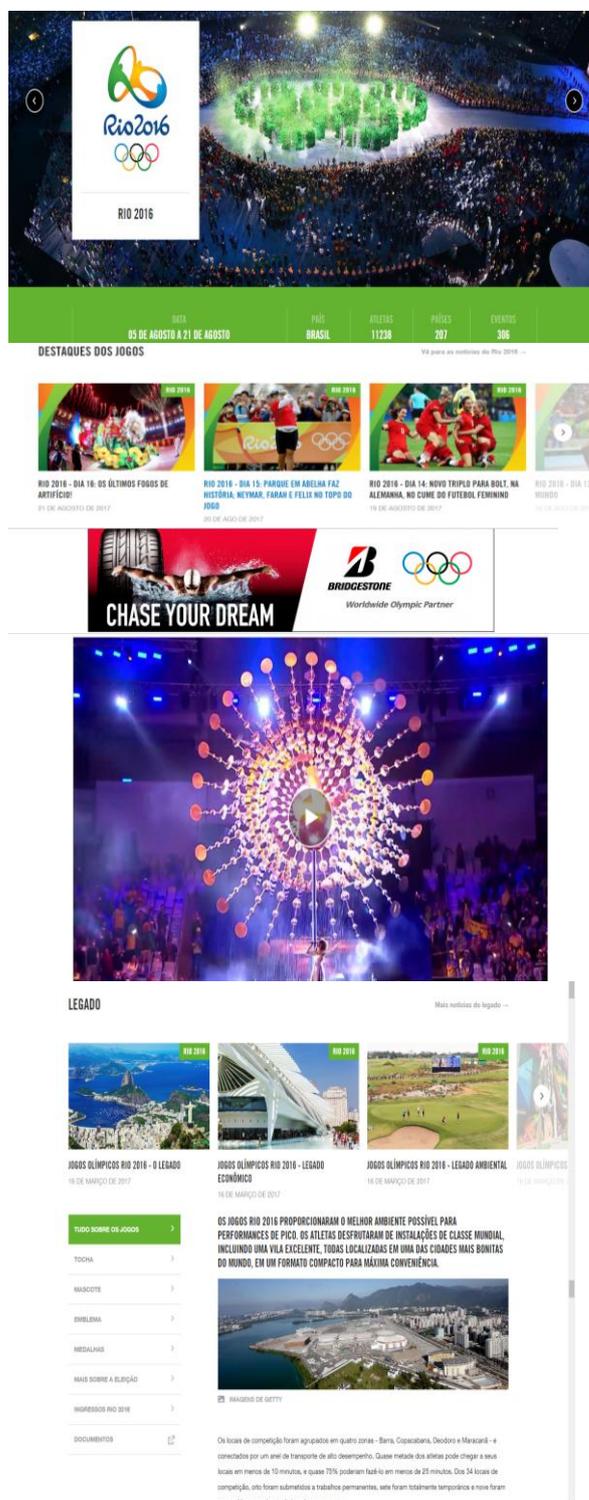
**Ayumu Hirano** (do Japão) com 15 anos e 73 dias de idade, tornou-se o **mais jovem** medalhista na neve na história dos Jogos, quando conquistou a medalha de prata na competição half-pipe de snowboard.

O luge russo **Albert Demchenko** e o campeão japonês de esportes de esqui **Noriaki Kasai**, ambos na faixa dos quarenta anos, estavam competindo em sua sétima edição dos Jogos, ambos conquistando duas medalhas em Sochi. Kasai também igualou o recorde do maior intervalo entre duas medalhas (de prata): 20 anos!

Todas estas páginas apresentam uma imagem em destaque com a logomarca dos jogos, os dados referentes à data, local e número de atletas e países participantes; imagens e texto dos destaques dos jogos; uma propaganda e informações

complementares que podem ser lidas quando se clica em uma das abas: destaques dos jogos, mais sobre, todos os fatos, emblema, medalhas, mascotes, tocha, pôster, relatórios oficiais e documentos.

Já a página Rio 2016 apresenta algumas diferenças em relação às anteriores.



**Rio 2016**

05 DE AGOSTO A 21 DE AGOSTO

PAÍS	ATLETAS	PROFES	EVENTOS
BRASIL	11238	297	306

**DESTAQUES DOS JOGOS**

RIO 2016 - DIA 16: OS ÚLTIMOS FOGOS DE ARTIFICÍO

RIO 2016 - DIA 15: PARQUE EM ABELEIA FAZ HISTÓRIA, NEYMAR, FARAN E FELIX NO TOP 10 DO JOGO

RIO 2016 - DIA 14: NOVO TRÍPLIO PARA BOLT NA ALEMANHIA, NO CÍRCULO DO FUTEBOL FEMININO

RIO 2016 - DIA 13, NUNCA

**CHASE YOUR DREAM**

**BRIDGESTONE**  
Worldwide Olympic Partner

**LEGADO**

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 - O LEGADO

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 - LEGADO ECONÔMICO

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 - LEGADO AMBIENTAL

OS JOGOS RIO 2016 PROPORCIONARAM O MELHOR AMBIENTE POSSÍVEL PARA PERFORMANCES DE PÍCULO. OS ATLETAS DESFRUTARAM DE INSTALAÇÕES DE CLASSE MUNDIAL, INCLUINDO UMA VILA EXCELENTE, TODAS LOCALIZADAS EM UMA DAS CIDADES MAIS BONITAS DO MUNDO, EM UM FORMATO COMPACTO PARA MÁXIMA CONVENIÊNCIA.

Os locais de competição foram agrupados em quatro zonas – Barra, Copacabana, Deodoro e Maracanã – e conectados por um anel de transporte de alto desempenho. Quase metade dos atletas pode chegar a seus locais em menos de 10 minutos, e quase 70% podem fazê-lo em menos de 25 minutos. Das 34 locais de competição, oito foram subterâneos e trabalho permanente, seis foram totalmente temporários e nove foram construídos como locais de legado permanente.

---

A primeira diferença pode ser vista logo após a imagem da propaganda do patrocinador. A pira olímpica (um dos destaques do evento) direciona o internauta a um vídeo de 04 minutos e 30 segundos com um resumo da cerimônia de abertura dos Jogos Rio 2016. Logo abaixo, os destaques do Legado, em suas diversas áreas, são outro diferencial em relação às páginas dos jogos anteriores. A grande quantidade de imagens e o destaque ao legado é o que mais diferencia a página dos jogos realizados no Brasil em comparação aos demais países-sede.

#### **4 Considerações Finais**

Como apresentado, desde a década de 90, a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade tem ganhado espaço no mundo corporativo e também em megaeventos esportivos como as Olimpíadas. O COI – Comitê Olímpico Internacional tem inserido a temática na organização dos Jogos desde 1994 demonstrando seu alinhamento com as práticas de gestão empresariais e sua preocupação com o desenvolvimento sustentável.

No entanto, embora seja possível verificar uma evolução em relação ao tema, a maioria das páginas oficiais das cidades-sede analisadas não apresentam informações relacionadas ao assunto, e quando apresentam o fazem de maneira muito simples e quase que imperceptível. Fato que é totalmente oposto quando se analisa a página Rio 2016.

Como exposto neste artigo, o meio ambiente, o legado e a sustentabilidade são amplamente destacados por meio de textos e imagens nas olimpíadas que ocorreram no Brasil. Isso poderia ser interpretado como um novo modelo de prestação de contas do próprio COI, a ser usado a partir deste momento, já que até o layout da página tem alguns diferenciais. Contudo, ao analisar a página das olimpíadas seguintes, que ocorreram em Pyeongchang (2018), novamente a temática ambiental fica ausente e o layout da página volta a ser igual a dos jogos de Sochi (2014). Ou seja, não se trata de uma tendência. Então, do que se trata?

Levando-se em conta o momento crítico que o Brasil passou durante a organização e realização dos jogos e todas as polêmicas que surgiram em torno do evento é bem provável que o Comitê Olímpico Internacional, como corresponsável, pelas promessas feitas à população sentiu-se na obrigação de prestar contas do que ficou

de legado para a cidade. Até porque, muitas das promessas não foram cumpridas, ou foram parcialmente cumpridas, um assunto a ser tratado em outro artigo.

Neste sentido, é possível concluir que o Comitê Olímpico Internacional começou a inserir conceitos e práticas de sustentabilidade na organização dos jogos em 1994, inicialmente preocupando-se apenas com o meio ambiente, evoluindo para outras áreas, como a social e a econômica, chegando a usar o modelo *Triple Botton Line* como diretriz, como visto nas olimpíadas Rio 2016.

Atualmente, a sustentabilidade está presente como um dos pilares da organização dos jogos de Tóquio, demonstrando a preocupação do COI com a temática e com sua evolução. Contudo, não foi possível confirmar esta preocupação em todos os jogos analisados visto que as páginas não abordaram a temática da sustentabilidade (meio ambiente), ou o fizeram de maneira muito superficial.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Desenvolvimento sustentável, valores éticos e visões de mundo**. Valor Econômico. 2015. Disponível em

BACHA, M. L. SANTOS, J. SCHAUN, A. **Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade**. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010.

BRAGA, Tânia. **Campo de golfe vira maior exemplo de sustentabilidade para o Rio 2016**. Globo Esporte.com. Disponível em <http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/golfe/noticia/2016/07/campo-de-golfe-vira-maior-exemplo-de-sustentabilidade-para-o-rio-2016.html> Acesso em 22 jun 2018.

COI, Comitê Olímpico Internacional. **Olympic Games**. 2018. Disponível em <https://www.olympic.org/olympic-games>; Acesso em 22 jun 2018;

ELKINGTON, John. **Cannibals with forks: the triple bootm line of 21 st century business**. Capstone, 1997, 1ª. Edição, 461p.

FEIL, A.A.; SCHREIBER, D. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**. Cad. EBAPE.BR, v. 14, nº 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2017. Disponível em

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade: Evolução dos Conceitos Teóricos e os Problemas da Mensuração Prática**. Revista Economia e Desenvolvimento, nº 16, 2004. Disponível em: [http://w3.ufsm.br/depcie/arquivos/artigo/ii\\_sustentabilidade.pdf](http://w3.ufsm.br/depcie/arquivos/artigo/ii_sustentabilidade.pdf) Acesso em 09 jun 2018

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **Trajatória da Sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico.** Estudos Avançados 26 (74), 2012.

NERI, Marcelo. **A Olimpíada e o legado social.** O Globo. 2016. Disponível em <https://oglobo.globo.com/opiniaao/a-olimpiada-o-legado-social-19815758#ixzz5HsS7c2dt> Acesso em 08 jun 18.

PEREIRA, Adriana Camargo. SILVA, Gibson Zucca da. CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt.

VEIGA, José Eli da. **O âmago da sustentabilidade.** Estudos Avançados 28 (82). 2014. Disponível em

VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade: A Legitimação de um novo valor.** Senac/Itau. 2010.